

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 24

Filosofia 11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 5: A dimensão religiosa. Religião, razão e fé



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Vamos agora dedicar-nos à filosofia da religião, nomeadamente, ao problema da existência de Deus, o qual pode ser formulado desta forma: “Será racional ter fé na existência de Deus?”. Iremos clarificar conceitos fundamentais para esclarecer este problema (Deus, fé, racionalidade, entre outros). Analisaremos respostas a favor da racionalidade da fé, bem como examinaremos respostas contra a racionalidade da fé. Procuraremos, ainda, sondar se é plausível ou não a resposta fideísta de Pascal, segundo a qual é racional haver fé na existência de Deus, ainda que nenhum argumento prove a sua existência.



O QUE VOU APRENDER?

- Caracterizar o conhecimento formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento, à luz da perspectiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a conceção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico, segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias da representacionista, expressivista, formalista, institucional e histórica de arte;
- **Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus. Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.**



COMO VOU APRENDER?

GTA 24: Relevância do problema da existência de Deus

GTA 25: Religião, razão e fé. O argumento cosmológico

GTA 26: Religião, razão e fé. O argumento teleológico

GTA 27: Religião, razão e fé. O argumento ontológico

GTA 28: Religião, razão e fé. O problema do mal

GTA 29: Religião, razão e fé. A aposta de Pascal

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 5: A dimensão religiosa. Religião, razão e fé



GTA 24: Relevância do problema da existência de Deus

Objetivos:

- Formular o problema da existência de Deus;
- Avaliar a pertinência e relevância do problema da existência de Deus.

Modalidade de trabalho: individual e/ou em pequeno grupo.

Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*.

Relevância do problema da existência de Deus

Protágoras, filósofo grego do século V a.C., defendeu uma posição agnóstica, relativamente à crença em Deus quando afirmou:

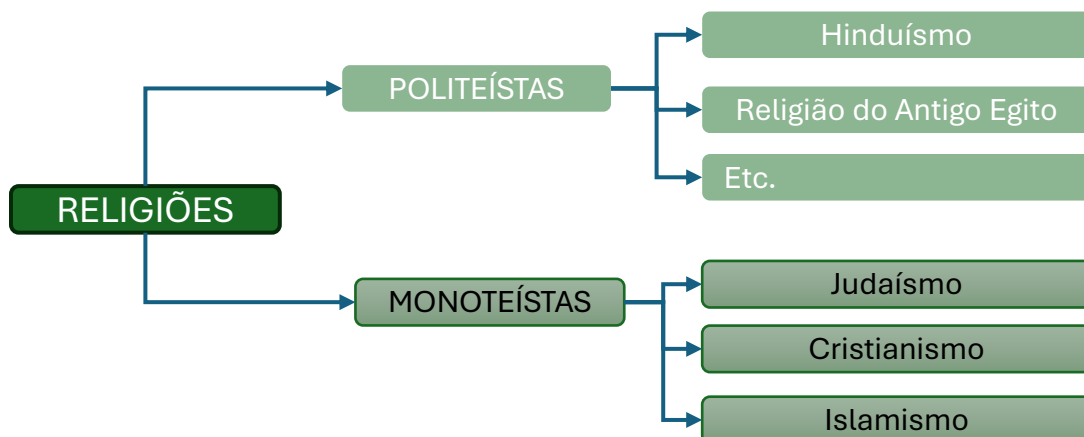
«Sobre os deuses, não tenho possibilidades de saber se existem ou não, nem qual é a sua forma. Muitas são as razões que me impedem tal conhecimento: a obscuridade da questão e a brevidade da vida.»

Hélade, Antologia da Cultura Grega (org. e trad. Pereira, Maria Helena), Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1990, p. 257.

Atendendo à importância que a religião tem no mundo, tanto ao nível pessoal, como político, por um lado, é relevante discutir se Deus existe, ou não, na medida em que pode fornecer esclarecimentos sobre o tema, mas também contribuir para uma melhor compreensão de alguns dos problemas atuais com que nos confrontamos. Por outro lado, não podemos esquecer que as nossas sociedades são cada vez mais diversas ao nível cultural, sendo a religião um dos elementos fundamentais da cultura dos povos. Neste sentido, fazer uma abordagem filosófica a este tema poderá contribuir para desenvolver atitudes de tolerância e respeito relativamente crenças distintas, que cada vez mais convivem entre si. O problema da existência de Deus é um dos problemas estudados na **Filosofia da religião** :

«A filosofia da religião é o exame crítico das crenças e dos conceitos religiosos fundamentais. Examina criticamente conceitos como o de Deus e o de fé, a noção de milagre e a ideia de onipotência (...) e crenças como a de que Deus existe, de que há vida depois da morte, de que Deus sabe, mesmo antes de nascermos, o que iremos fazer, de que a existência do mal é de algum modo consistente com o amor de Deus pelas suas criaturas.»

William L. Rowe, Introdução à Filosofia da Religião, Verbo, Lisboa, 2011, pp. 16-17
(adaptado)



«[Deus é] algo distinto e independente do mundo. Segundo esta ideia, Deus não está em qualquer local ou região do espaço físico. É um ser puramente espiritual, um ser pessoal, perfeitamente bom, onipotente, onisciente, que criou o mundo, mas não faz parte dele. É distinto do mundo, não está sujeito às suas leis, julga-o, orienta-o para o seu desígnio final. (...) Duas outras características (...) são a auto existência (sic) e a eternidade.»

William L. Rowe, Introdução à Filosofia da Religião, Verbo, Lisboa, 2011, pp. 21

A esmagadora maioria dos crentes monoteístas tem uma concepção de Deus conhecida por **Teísmo**. Ou seja, consideram que Deus é o criador do universo, é um ser todo poderoso (onipotente), que sabe tudo (omnisciente) e é absolutamente bom. Para estes, Deus é transcendente, incorpóreo e eterno. Além disso, afirmam a Seu respeito que é uma pessoa, ou seja, um ser dotado de consciência e vontade, tal como nós, mas muito superior a nós e sem as nossas limitações e imperfeições.

Também existe a posição do **Deísmo**. Os deístas aceitam o monoteísmo e defendem que Deus criou o universo, mas não intervém nele, deixando que as coisas decorram de acordo com as leis da natureza.

«O deísmo, tal como o teísmo, afirma que existe um Deus (...) transcendente, que criou o mundo e que estabeleceu as leis que o regem, mas, ao contrário do teísmo, nega que Deus intervenha no curso dos acontecimentos do mundo seja de que maneira for e que responda às preces e necessidades humanas.»

Álvaro Nunes, «Filosofia da Religião», in Crítica –
<https://criticanarede.com/anunesfilosofiadareligiao.html>
(consultado em 11/01/2025)





TAREFA 1

Após leitura atenta da informação anterior, **abre** o teu manual no problema da existência de Deus e, de seguida, **responde** aos seguintes desafios que colocamos:

1. Qual é a distinção entre teísta, ateísta e agnóstico?
2. **Pesquisa** no teu manual se a crença é uma condição necessária da fé. E será que é uma condição suficiente?
3. **Identifica** a alternativa correta.

A Filosofia da religião:

- a) pressupõe a existência de Deus;
- b) discute se Deus existe ou não, apelando à fé religiosa;
- c) procura mostrar que Deus não existe;
- d) discute se Deus existe ou não, apelando à razão.

TAREFA 2

Em articulação com um colega e com base nos dados recolhidos no teu manual de Filosofia, **respondam** à seguinte questão, a qual deverá ser escrita nos vossos cadernos diários da disciplina:

Atende ao seguinte raciocínio: “Uma vez que poderíamos nascer tanto numa família teísta, ateísta ou agnóstica, não é racional acreditar em Deus (ou não acreditar), simplesmente porque a nossa família assim nos ensinou”.

Concordas?



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1

1. Relativamente à fé em Deus, podemos ser teístas, ateístas e agnósticos. O teísta é aquele que acredita que Deus existe. O ateu (ou ateísta) é aquele que acredita que Deus não existe. O agnóstico é aquele que não forma a crença de que Deus existe, nem a crença de que Deus não existe.
2. O argumento ontológico baseia-se na definição de Deus como o ser mais grandioso ou perfeito em que se pode pensar. Porém, há a possibilidade de não existir nenhum ser mais grandioso ou perfeito em que se pode pensar, tal como não existe um número que seja o maior de todos.
3. A objeção da ilha perfeita, apresentada por Gaunilo, pretende mostrar que a aceitação da ideia contida no argumento ontológico tem implicações absurdas e, portanto, é ela mesma absurda.

TAREFA 2

Opção A: Concordo, dado que seria uma falácia da autoridade. Ou seja, se eu acreditar em Deus, apenas porque a minha família me ensinou dessa forma, tal não constitui boa evidência ou razão a favor da verdade dessa crença religiosa, até porque muitas famílias estariam em desacordo relativamente a esta crença. Assim, acreditar em Deus apenas com base no testemunho da nossa família não é um bom indicador que tal crença que recebemos seja verdadeira.

Opção B: Não concordo, uma vez que pode ser racional acreditar em Deus apenas com base no que a nossa família nos ensinou. Há casos que demonstram que esta crença dá felicidade/alento e ajuda a superar alguns sofrimentos ou dificuldades. Ou seja, pelo menos de um ponto de vista mais prático, não parece haver nada de errado em acreditar que Deus existe. Além disso e atendendo ao facto de ser racional acreditar na nossa família para grande parte das crenças que adquirimos, seria muito arbitrário (para não dizer irracional) dizer que, quando o assunto é religioso, não podemos acreditar naquilo que a nossa família afirma/defende.



O QUE APRENDI?

És capaz de...

- formular o problema da existência de Deus, justificando a sua importância filosófica.
- explicitar o conceito teísta de Deus.
- Perceber que o Deus teísta é o Deus que tem, pelo menos, os seguintes predicados: onipotente (pode fazer tudo), onisciente (sabe tudo) e sumamente bom (moralmente perfeito).
- Perceber que o teísmo (em que Deus é entendido como onipotente, onisciente e sumamente bom) é distinto do deísmo (em que Deus não intervém) e do panteísmo (em que Deus é igual ao mundo).
- Designar os “teístas” por aqueles que têm fé no Deus do teísmo; por “ateus” aqueles que acreditam que o Deus teísta não existe; e por “agnósticos” aqueles que suspendem a crença sobre se o Deus teísta existe ou não.
- Compreender que a fé tem duas componentes: por um lado, é uma atitude proposicional de crença, e, por outro, envolve atitudes não proposicionais de confiança ou comprometimento.

Procura no teu manual escolar os exercícios resolvidos sobre o tema “**Relevância do problema da existência de Deus**”. **Analisa-os** e **resolve-os** sozinho. Por fim, **compara** a tua resposta com a do manual e com as dos teus colegas.

Estuda, com um colega de turma, para consolidares a tua aprendizagem.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza a videoaula sobre “O sentido da vida e o conceito teísta de Deus”, na qual são explicadas estas temáticas.

